

Canto Coral em Currais Novos: uma experiência em grupo

Artur Fabiano Araújo de Albuquerque

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

artur.albuquerque@ifrn.edu.br

Resumo: O referido trabalho, mostra as ações realizadas dentro de uma prática contextualizada de canto coral, realizada em uma instituição de ensino na cidade de Currais Novos-RN. Tendo como objetivo principal de encaminhar os alunos à prática da leitura, da percepção e da prática músico-vocal em grupo, e trabalhando a coletividade como um dos principais pilares, é apontado que em um trabalho em grupo como o canto coral, se faz necessário o educador musical estar disponível, apto a ouvir e dialogar com os próprios alunos e a realidade deles, para um aprendizado significativo de música e uma realização de aprendizagem musical em forma de performance.

Palavras chave: Canto Coral, Coletividade e Educação Musical

Introdução

Este trabalho apresentará os principais resultados de uma experiência musical com o Canto Coral em uma instituição de ensino na cidade de Currais Novos-RN. Como uma das formas de ensino-aprendizagem que por excelência musicaliza as pessoas de maneira coletiva, é apresentado que a participação, a interação junto a capacidade de concentração, respeito às diferenças e coletividade, permitem resultados amplos de aprendizado musical em forma de performance. Como um dos principais resultados então, está a apresentação do grupo em um festival nacional de coros.

Justificativa para o trabalho

A Área de Educação como um todo, na atualidade, tem-se preocupado e se dirimido diante das transformações sociais e às práticas dos diversos grupos participantes dos mais variados meios, buscando assim unir a prática pedagógica à realidade cotidiana (SOUZA, 2007), e em se tratando do nosso contexto, a realidade brasileira. Sendo, portanto um dos braços da área de Educação, a Pedagogia Musical atual apresenta-se como necessária na participação da construção de indivíduos sociais ativos e interativos, diante das transformações e acontecimentos nos mais variados mundos locais (ARROYO, 2002),



trabalhando e respeitando os pertencimentos grupais, trabalhando para que haja uma maior significação da Música presente nestes contextos.

Dessa maneira, a aula de Música, e em particular a aula de Música pelo Canto Coral, diante do alcance que a mesma atinge e as interfaces que a mesma trabalha nas várias realidades sociais, dentre elas as cidades dos sertões brasileiros, propicia, além de momentos de cooperação no aprendizado, uma oportunidade de trabalhar a contextualização local, proporcionando um aprendizado significativo diante do momento atual em que se encontra a sociedade brasileira.

Objetivos da proposta de Canto Coral em Currais Novos

Tendo como objetivo principal de encaminhar os alunos à prática da leitura, da percepção e da prática músico-vocal em grupo, trabalhamos de forma específica buscando reconhecer auditivamente a diferenciação dos sons e dos tempos musicais, verificando a projeção dos sons dentro da técnica vocal aprendida e apreendida, observando ainda o aprendizado dentro da técnica vocal e os princípios básicos do canto em grupo e, por fim, tentamos provocar os alunos a reconhecerem e diferenciarem suas projeções vocal e sonora.

Metodologia utilizada nas aulas (ensaios)

É imprescindível ao Professor de Música, e neste caso o Professor-Regente do Coro, estabelecer uma metodologia de trabalho. Sendo uma aula de Música que prioriza o canto em grupo, verificamos ser salutar o observar a musicalidade trazida pelos alunos participantes. Alguns já realizavam alguns trabalhos em grupo na cidade.

Realizamos assim aulas-ensaios de forma interativa, buscando fazer uma releitura da cultura social local, trabalhando melodias e arranjos que tratassem do Sertão Nordestino. Contudo, foi surpreendente pra nós, ouvir os próprios alunos pedirem para que fosse executado repertório dos mais variados estilos, inclusive o erudito. Desta forma, foi possível o aluno adquirir vocabulário musical específico pertencente e presente nos vários estilos musicais de países diversificados, no civismo e nos regionalismos brasileiros.

Procedimentos de avaliação de aprendizagem utilizados

O aluno (corista) foi avaliado de acordo com o seu desempenho individual e coletivo em atividades de produção prática, sendo apresentações musicais realizadas na própria instituição sede¹ e em vários eventos da cidade, assim como através de exercícios de percepção musical a partir dos conhecimentos adquiridos pelos exercícios específicos – vocalizes e projeção sonora - trabalhados nas aulas. A autonomia, a responsabilidade, a frequência/assiduidade, a participação e o trabalho coletivo também foram objetos de avaliação.

Alguns resultados

Falamos anteriormente que tivemos como objetivo principal encaminhar os alunos à prática da leitura, da percepção e da prática músico-vocal em grupo. Pois bem, esse foi o foco que norteou inclusive as apresentações musicais, os quais eram instrumentos que utilizávamos como um item de avaliação da aprendizagem dos coristas. O saber trabalhar em coletividade, o respeito, a organização e o ouvir um ao outro foram pontos fundamentais observados nestas apresentações.

Gravamos em vídeo, mesmo que de forma amadora, algumas dessas apresentações. Mostrávamos em ensaios posteriores e, notoriamente dentro da aula, os próprios alunos apontavam alternativas para uma melhoria dentro da performance apresentada. Isso para nós, enquanto educadores musicais é plausível de atenção, uma vez que, diante de uma prática em grupo que é apresentada ao público, a discussão acerca de erros e acertos se faz necessária

¹ No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos.

para o crescimento deste grupo e para nós professores, a realização de uma verificação de nossa prática pedagógica.

Ainda, quando trabalhamos especificamente o reconhecimento auditivo e a diferenciação dos sons, juntamente a uma percepção dos tempos musicais, os alunos se mostraram atentos as melodias que executavam, algumas fora de sua linha natural, outras de forma mais apressada, tomando a referência correta do que era ensinado nos ensaios. Utilizamos a gravação de áudio da linha melódica de cada naipe – soprano, mezzo-soprano, contralto, tenor e barítono – para assim facilitar o aprendizado das linhas melódicas destes naves e assim, tentamos obter o maior rendimento possível nos ensaios. Os coristas ensaiavam também cada naipe, com seu líder em horários diferenciados com as gravações realizadas, o que permitiu um progresso do grupo em termos sonoros com a projeção sonora vocal aprendida, bem como do repertório.

Continuando, tentamos trabalhar um aprendizado dentro da técnica vocal e os princípios básicos do canto em grupo, sempre explicando a necessidade de concentração e o respeito necessário para uma integração das vozes e um bom aproveitamento dos ensaios. Não havia grande tempo para estas aulas-ensaio. A realidade era de uma hora e meia para ensaiarmos, então, a seriedade o comprometimento e a concentração tinham que ser trabalhadas ao máximo.

Realizamos técnica vocal em grupo, com exercícios específicos de projeção, respiração e articulação dos sons vocais, uma vez que já havíamos trabalhado com correpetição em outra instituição de ensino musical, bem como realizamos Curso Técnico em Música na área de Canto Erudito, infelizmente não sendo concluído, mas sendo realizado no período de cinco anos, o que nos deu base metodológica e técnica para a execução dessa atividade.

E por fim, realizamos algumas provocações para que os alunos reconhecessem e diferenciasssem suas projeções vocal e sonora, sendo assim o ponto principal a que chegamos, o da criação individual de sua própria autonomia. Aqui, vale salientar que como mostra Paulo Freire que devemos formar pessoas autônomas (FREIRE, 1996), foi para nós salutar, dentro da prática de canto coral esse resultado. Os alunos reconheciam seus limites de projeções, dada a orientação e o trabalho realizado de forma coletiva, contudo, cada um verificando como estava sua voz de forma individual para não atrapalhar o coletivo. Este último dado foi

verificado em um pequeno questionário que realizamos com alguns coristas de forma sorteada, a fim de avaliarmos os pontos positivos e negativos do trabalho realizado.

Mesmo com o tempo escasso de ensaios – uma hora e meia, uma vez por semana – o Coro obteve crescimento e aprendizado ímpar, tanto de repertório quanto de amadurecimento vocal. Prova disso é que tivemos a oportunidade de nos apresentarmos no Festival Paraibano de Coros, o FEPAC², o qual ocorre todos os anos na cidade de João Pessoa-PB. Isso foi para todos nós, professor e alunos, uma experiência além do inesquecível. Pudemos ali, ver o quanto valeu a pena a dedicação, a pontualidade e a realização em forma de performance de todo o aprendizado colhido diante das músicas trabalhadas nos ensaios!

Pudemos assim avaliar nossa própria prática, pontuando que o trabalho de canto coral na cidade de Currais Novos continua sendo realizado, permitindo que outro educador atualmente realize os ensaios e as performances almejadas. Isso mostra que qualquer prática musical realizada com objetivos e metodologia refletidas e pautadas na realidade local, tornam-se práticas musicais que podem ser trabalhadas por bastante tempo, desde que, enquanto educadores, estejamos além de disponíveis, aptos a ouvir e dialogar com os próprios alunos e a realidade deles, o que é necessário para um aprendizado significativo de música e uma realização da aprendizagem musical em forma de performance.

² Vide o site <http://www.festivalparaibanodecoros.com.br/>, acesso em 20/09/2014.

Referências

ARROYO, Margarete. *Mundos Musicais Locais e Educação Musical*. Em Pauta: Revista do PPG-Música da UFRGS, v. 13, n. 20. Junho 2002.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 1996 - Coleção Leitura.

SOUZA, Jusamara. *Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da Educação Musical*. Revista da ABEM, n. 18, p. 15-20, 2007.